

AValiação Hematológica de Piometra em Animais de Companhia .

**SOUZA – BARBOSA, J.G.M.¹; Tillmann, M.T.^{2*}; Silva, P.L.S da³; OTERO, L.⁴;
Mendes, T.C.⁵**

[*marianatillmann@yahoo.com.br](mailto:marianatillmann@yahoo.com.br)

INTRODUÇÃO

Piometra é o acúmulo de secreções purulenta no lúmen uterino de cadelas ou gatas sexualmente intactas (ARNOLD et al., 2006). Essa enfermidade pode apresentar-se de duas formas: com a cérvix aberta, sendo denominada de piometra aberta, ou com a cérvix fechada sendo denominada de piometra fechada, a qual é caso de urgência na medicina veterinária, pois representa risco de vida para a paciente. O aparecimento desta patologia está relacionada com a idade da paciente, quantidade de ciclos estrais e alterações ovarianas presentes (OLIVEIRA, 2007). A ocorrência da piometra dá-se durante a fase luteal do ciclo estral (diestro), quando a produção de progesterona pelo ovário, mais precisamente pelo corpo lúteo (CL) é alta, estimulando o crescimento e a atividade secretora das glândulas endometriais, resultando em acúmulo de líquidos no útero (NELSON; COUTO, 2001), também atua diminuindo a atividade miometrial (AIELLO; MAYS, 2001). A etiologia dessa enfermidade está associada à administração de compostos progestágenos de longa duração para retardar ou suprimir o estro, administração de estrógenos para as cadelas indesejavelmente acasaladas e infecções pós-inseminação ou pós-cópula (AIELLO; MAYS, 2001; NELSON; COUTO, 2001). A infecção bacteriana é uma condição secundária, onde as bactérias da vagina são as mais prováveis fonte de infecção uterina, que ascendem pela cérvix e para dentro do útero durante o estro (COSTA et al., 2007). A *Escherichia coli* é a bactéria mais freqüentemente isolada de gatas e cadelas com piometra. Apesar da infecção bacteriana não iniciar a patogenia, ela é a principal causa da morbidade e mortalidade associadas a piometra (NELSON; COUTO, 2001).

COSTA et al. (2007), relataram em seu estudo sobre a identificação dos principais microrganismos anaeróbios envolvidos em piometras de cadelas, que o

¹ Médica Veterinária Residente do Setor de Diagnóstico por Imagem do HUCV- UFPEL

¹ Médica Veterinária Residente de Clínica Médica de Pequenos Animais do HUCV- UFPEL

¹ Graduanda de Medicina Veterinária, da Faculdade de Veterinária da UFPEL

¹ Graduando de Medicina Veterinária, da Faculdade de Veterinária da UFPEL

¹ Médica Veterinária Autônoma

Campus Universitário, s/n, Caixa Postal 354, CEP: 96010-900, Pelotas-RS

micorganismo isolado com maior frequência, coletado de secreções uterinas, foi o *Corinebacterium sp*, sendo que outros microrganismos como *Streptococcus sp*, *Bacillus sp*, *Staphylococcus sp*, *Escherichia coli* e *Klebsiella sp* também foram encontrados, mas em menor frequência.

De acordo com os sinais clínicos, na piometra aberta, há presença de corrimento vulvar purulento, geralmente tingido de sangue, enquanto que na piometra fechada, não há presença de corrimento vaginal. Os sinais clínicos originam-se da infecção uterina e tendem a serem mais graves em cadelas ou gatas que não apresentam drenagem. Outros sinais incluem inapetência parcial ou completa, letargia, anorexia, diarreia, desidratação, poliúria, polidipsia e vômito (AIELLO; MAYS, 2001; NELSON; COUTO, 2001; ETTINGER, 1998), ainda alguns animais podem progredir rapidamente para choque e morte (AIELLO; MAYS, 2001).

Tendo em vista a importância desta enfermidade, por ser uma das doenças que mais causa óbitos nestas espécies, foi delineado o presente trabalho com objetivo de avaliar os resultados da cinética hematológica, sinais clínicos e a prevalência em cadelas e em gatas.

MATERIAIS E MÉTODOS

Realizou-se um levantamento de casos diagnosticados como piometra nos registros do Hospital Universitário de Clínicas Veterinária da Universidade Federal de Pelotas (HUCV-UFPEL), do período de Março do ano de 2005 à Junho de 2008. Para a Conclusão do estudo utilizou-se, como base um total de 77 casos diagnosticados de piometra.

RESULTADOS

De um total de 77 casos, observou-se na cinética hematológica os seguintes resultados: 80,52% (62 casos) apresentaram leucocitose (leucócitos acima do limite fisiológico) 5,20% (4 casos) apresentaram leucopenia (leucócitos abaixo do limite fisiológico), enquanto que em 7,79% (6 casos) houve a presença de normoleucometria (leucócitos dentro dos limites fisiológicos permitidos para as espécies) e em 6,49% (5 casos) o hemograma não foi informado (Figura 1). Considerando os sinais clínicos, notou-se que em 70,13% (54 casos) foram classificados como piometra aberta, enquanto que 18,18% (14 casos) classificou-se como piometra fechada e em 11,69% (9 casos) os sinais clínicos não foram informados. Em relação à espécie acometida, houve uma maior prevalência em cadelas do que em gatas, tendo um resultado de 90,90% (70 casos) em cadelas, contra 11,69% (7 casos) em gatas. Através desse estudo, também pôde-se notar que a idade dos animais acometidos é variável, sendo desde um ano de idade até dezoito anos, o qual foi observado em uma cadela sem raça definida (SRD), mas notou-se ainda que há uma maior predisposição em cadelas com mais de cinco

¹ Médica Veterinária Residente do Setor de Diagnóstico por Imagem do HUCV- UFPEL

¹ Médica Veterinária Residente de Clínica Médica de Pequenos Animais do HUCV- UFPEL

¹ Graduanda de Medicina Veterinária, da Faculdade de Veterinária da UFPEL

¹ Graduando de Medicina Veterinária, da Faculdade de Veterinária da UFPEL

¹ Médica Veterinária Autônoma

Campus Universitário, s/n, Caixa Postal 354, CEP: 96010-900, Pelotas-RS

anos de idade. Tratando-se das raças mais acometidas, notamos uma maior ocorrência em animais SRD, totalizando 36,36% (28 casos), enquanto o restante foi distribuído nas seguintes raças: Cocker (8 casos), Fila (7 casos), Pastor Alemão (4 casos), Pinscher (4 casos), Rottweiler (4 casos), Dálmata (2 casos), Dobermann (2 casos), e em 7,79% a raça dos animais não foi informada e os doze casos restantes eram de raças variadas, tendo um caso para cada raça.

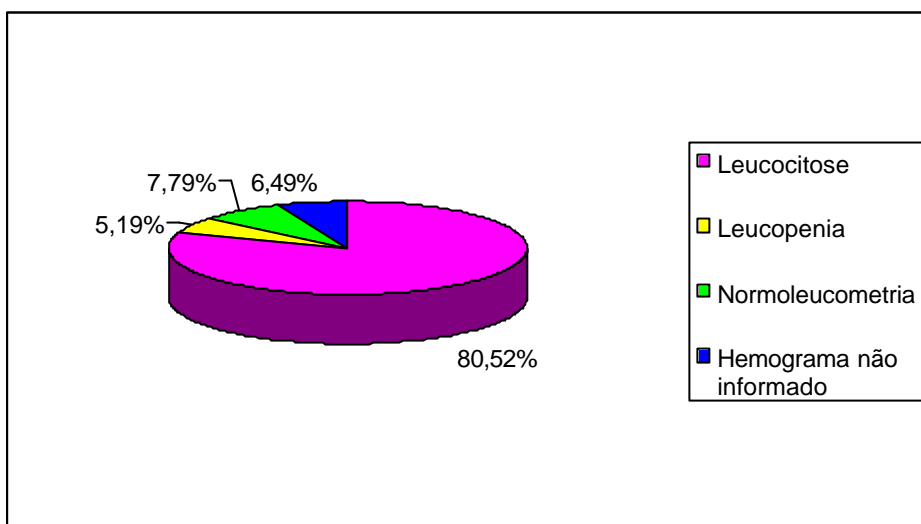


Figura 1 – Percentual da cinética hematológica, encontrada em 77 casos de piometra.

DISCUSSÃO

Através do presente estudo, podemos correlacionar os resultados obtidos com os disponíveis na literatura. Nos casos diagnosticados de piometra, notamos que houve uma maior prevalência em cadelas do que em gatas, sabe-se que a piometra é comum a ambas as espécies, mas como as gatas exigem estimulação copulatória para ovular, formar corpo lúteo e produzir progesterona (AIELLO; MAYS, 2001) a piometra é menos comum nessa espécie do que na espécie canina (AIELLO; MAYS, 2001; SOUZA et al., 2006). Quanto aos sinais clínicos, teve uma maior ocorrência de piometra aberta do que fechada. O leucograma de animais com piometra é bastante variável e pode permanecer normal, no entanto, uma leucocitose caracterizada por neutrofilia com desvio à esquerda é normal. Nos animais com sepse pode-se encontrar leucopenia (AIELLO; MAYS, 2001; NELSON; COUTO, 2001; ETTINGER, 1998). Podemos observar que houve

¹ Médica Veterinária Residente do Setor de Diagnóstico por Imagem do HUCV- UFPEL

¹ Médica Veterinária Residente de Clínica Médica de Pequenos Animais do HUCV- UFPEL

¹ Graduanda de Medicina Veterinária, da Faculdade de Veterinária da UFPEL

¹ Graduando de Medicina Veterinária, da Faculdade de Veterinária da UFPEL

¹ Médica Veterinária Autônoma

Campus Universitário, s/n, Caixa Postal 354, CEP: 96010-900, Pelotas-RS

ocorrência da enfermidade em animais a partir de um ano de idade, tendo uma maior prevalência em cadelas com mais de cinco anos, acredita-se que cadelas com mais de quatro anos de idade apresentam uma maior predisposição ao desenvolvimento da doença (NELSON; COUTO, 2001).

Quanto a raça dos animais acometidos, houve uma maior prevalência em animais SRD, na literatura há relatos de uma maior predisposição em cadelas da raça Rottweiler, Collie, Golden Retriever, e Cocker Spaniel (ARNOLD et al., 2006).

CONCLUSÃO

Evidencia-se dessa forma que, em casos que há suspeita de piometra, as avaliações conjuntas dos sinais clínicos, resultados laboratoriais e juntamente com os resultados dos exames de imagem (radiologia e ultra-sonografia), tornam-se uma ferramenta diagnóstica de grande valor, o que não ocorre quando utilizam-se estas informações isoladamente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AIELLO, S.E; MAYS A. Doenças Reprodutivas de Pequenos Animais Fêmeas. **Manual Merck de Veterinária**. São Paulo: Roca, 2001. p.855-857.

ARNOLD, S.; HUBLER M.; REICHER I. Canine Pyometra: New Approaches to an Old Disease. In: **World Congress WSAVA/ FECAVA/ CSAVA**. Czech Republic, 2006, p.691-692.

COSTA, R.G.; ALVES, N.D.; NOBREGA, R.M.; CARVALHO, C.G.; QUEIROZ, I. V.; COSTA, T.H.M.; PEREIRA, R. H. M.; SOARES, H.S.; FEIJO, F.M.C. Identificação dos Principais Microrganismos Anaeróbios Envolvidos em Piometras de Cadelas. **Acta Scientiae Veterinariae**, n.35, p. 650-651, 2007.

ETTINGER, S.J. O Sistema Reprodutivo. In: _____ **Tratado de Medicina Interna de Pequenos Animais**. São Paulo: Manole, 1998. p.1878-1881.

OLIVEIRA, K.S. Complexo Hiperplasia Endometrial Cística. **Acta Scientiae Veterinariae**, n.35, p. 270-272, 2007.

SOUZA, J.G.M.; TILLMANN, M.T.; SILVA, P.L.S.; ANTUNES, T. A.; MENDES. T.C.; Piometra em Animais de Companhia: Um desafio Patológico Clínico. In: **Anais do XV Congresso de Iniciação Científica** (Pelotas, Brasil) 10017 CD-ROM.

¹ Médica Veterinária Residente do Setor de Diagnóstico por Imagem do HUCV- UFPEL

¹ Médica Veterinária Residente de Clínica Médica de Pequenos Animais do HUCV- UFPEL

¹ Graduanda de Medicina Veterinária, da Faculdade de Veterinária da UFPEL

¹ Graduando de Medicina Veterinária, da Faculdade de Veterinária da UFPEL

¹ Médica Veterinária Autônoma

Campus Universitário, s/n, Caixa Postal 354, CEP: 96010-900, Pelotas-RS